

CORPOS EM MOVIMENTO E BARREIRAS EM TRANSFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE GINÁSTICA PARA TODOS NO ENSINO MÉDIO

Suelen Campos da Luz

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

campossuelen5@gmail.com

Ana Paula Teixeira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

anapaulaapt@gmail.com

Soraya Correa Domingues

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.

correadomingues@ufpr.br

Letícia Cristina Lima Moraes

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.

letsmoraes96@gmail.com

Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

leticia.queiroz@ufpr.br

Resumo

A Educação Física escolar, conforme a LDB 9.394/1996, é componente curricular obrigatório e a única área que trata pedagogicamente a cultura corporal, presente em jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas (Soares et al., 1992). A ginástica, como parte dessa cultura corporal, engloba diversas manifestações, dentre elas a Ginástica para Todos (GPT), que, segundo a FIG (2016), é uma prática corporal não competitiva, voltada para o prazer, a criatividade, a cooperação e a expressão corporal, podendo ser praticada por pessoas de todas as idades e gêneros. Diante desse contexto, este relato de experiência teve como objetivo analisar a vivência da GPT por uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual da região metropolitana de Curitiba-PR. O relato de experiência, como abordagem metodológica, permite uma reflexão crítica e situada sobre as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A intervenção foi estruturada em três momentos. No primeiro, em pequenos grupos, os alunos foram convidados a refletir e registrar conceitos, crenças e preconceitos adquiridos na escola, na mídia ou no cotidiano. A partir dessa nuvem de ideias, cada grupo escolheu um dos tópicos para representar, utilizando a linguagem corporal, enquanto os demais tentavam adivinhar o conceito, promovendo um diálogo lúdico sobre o imaginário coletivo da ginástica. No segundo momento, por meio de aulas dialogadas e expositivas, ampliou-se o conhecimento sobre a GPT, que abrange diversas práticas gímnicas, além de outras manifestações corporais como danças, jogos, lutas e teatro (Ayoub, 2003; Toledo; Tsukamoto; Carbinatto, 2016). Também se refletiu criticamente sobre os estereótipos e padrões corporais. Em paralelo, foram desenvolvidas aulas práticas baseadas nos Padrões Básicos de Movimento (PBMs), propostos por Russell (2010): posições estacionárias, saltos, aterrissagens, rotações, balanços e deslocamentos. Esses elementos foram explorados por meio de brincadeiras e desafios de forma lúdica, com ênfase na criatividade e no respeito à diversidade corporal. No terceiro momento, os alunos construíram um mapa conceitual individual, refletindo sobre o que aprenderam e comparando suas percepções iniciais com o conhecimento adquirido ao longo do

Palavras-chave:

Educação física escolar.

Ensino Médio.

Ginástica para todos.

processo. Durante as aulas, observou-se maior abertura à experimentação corporal, engajamento nas atividades e superação de barreiras pessoais. Ao trabalhar os PBMs, os alunos vivenciaram e aprenderam movimentos básicos que fundamentam habilidades mais complexas presentes em todas as ginásticas (Russell, 2010). As atividades possibilitaram a aprendizagem de conhecimentos ligados à GPT, valorizando a confiança, a interação e a cooperação da turma, indo além dos métodos tradicionais e diretivos. Destaca-se que esse processo não ocorre de forma simples ou imediata, pois, além das resistências em relação às práticas gímnicas, muitos adolescentes ainda carregam a ideia de que as aulas de Educação Física servem apenas para “jogar bola ou relaxar da carga de estudos das demais disciplinas” (Maldonado; Soares; Schiavon, 2019, p. 10). Assim, a GPT, quando desenvolvida com intencionalidade pedagógica, sensibilidade e ludicidade, tem o potencial de transformar a vivência corporal dos alunos. Ao priorizar a escuta, a cooperação e a valorização da diversidade, essa abordagem contribui para um ambiente mais inclusivo, onde os corpos se expressam com liberdade, criatividade e potência.

Referências

- AYOUB, E. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **Gymnastics For All**. 2016 Edition. Bangkok: FIG, 2016
- GONÇALVES, V. O.; ASSIS, R. M. de; LOPES, C. R. A prática pedagógica da ginástica para todos no âmbito escolar. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 13, n. 27, p. 1-14, Disponível em: <https://doi.org/10.17648/educare.v13i27.18275>. Acesso em: 11 de maio de 2025
- MALDONADO, D.; SOARES, D. B.; SCHIAVON, L. M. Educação Física no ensino médio: reflexões e desafios sobre a tematização da ginástica. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, 2019.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext#aff1. Acesso em 17 mai 2025.
- RUSSEL, K. **Gymnastics Foundations**. Saskatoon: Ruschkin Publishing, 2010.
- SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: NUNOMURA, Myrian (Org.) **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.